



Ressignificando saberes e práticas docentes: uma experiência de estágio obrigatório em espaço não escolar

Redefining teaching knowledge and practices:
a mandatory internship experience in a non-school setting

Maria Cavalcante da SILVA¹

Andréa Duarte da SILVA²

Poliana Maria Farias de ARRUDA³

Resumo: Os cursos de Licenciatura em Pedagogia têm como objetivo formar o profissional para o exercício da docência, tanto em instituição pública ou privada, como em organização não governamental e empresa. Este relato trata da importância de uma experiência de estágio curricular em espaço não escolar, promovida durante a graduação em Pedagogia e vivenciada junto a adolescentes em uma instituição de direito privado sem fins lucrativos da Região Metropolitana do Recife. Para subsidiar nosso estudo, contamos com a contribuição teórica de Tardif (2013), Vasconcelos (2012), Almeida (2000), Freire (2013), entre outros. O resultado da experiência mostra a relevância do estágio curricular e da ação docente voltadas para práticas significativas e contextualizadas de aprendizagens, considerando os estudantes como sujeitos ativos nesse processo e utilizando o diálogo como tática de reflexão, conhecimento e ação.

Palavras-chave: Estágio curricular. Educação não formal. Adolescentes.

Abstract: The Pedagogy Degree courses aim to train professionals to exercise their teaching both in public or private institutions, as well as in non-governmental organizations and companies. This report deals with the importance of a curricular internship experience in a non-school space, promoted during the undergraduate course in Pedagogy and lived with teenagers in a private non-profit institution in the Metropolitan Region of Recife. To support our research (or project / program), we rely on the theoretical contribution of Tardif (2013), Vasconcelos (2012), Almeida (2000), Freire (2013), among others. The result of the experience shows the relevance of the curricular internship and the teaching action aimed at meaningful and contextualized learning practices, considering students as active subjects in this process and using dialogue as a tactic for reflection, knowledge and action.

Keywords: Curricular stage. Non-formal education. Teens.

<http://dx.doi.org.10.24024/23579897v30n1a2021p51057>

¹ Professora da Faculdade Frassinetti do Recife - FAFIRE - Recife/PE | E-mail: lurdinhac@prof.fafire.br

² Graduanda do Curso de Pedagogia da FAFIRE | mestranda em Educação pela UFPE | bolsista CAPES | E-mail: adsandreaduarte@gmail.com

³ Graduanda do Curso de Pedagogia da FAFIRE | mestranda em Educação Matemática e Tecnológica pela UFPE | E-mail: polimfa@gmail.com

Introdução

O estágio constitui-se o espaço por excelência da vinculação entre formação teórica e vivência profissional, um espaço em construção que representa o envolvimento do estudante-docente em toda dinâmica escolar, o que significa compreender a totalidade do trabalho pedagógico desenvolvido na escola e em espaços não escolares. É legalmente reconhecido como componente obrigatório da organização curricular das licenciaturas, uma atividade específica, intrinsecamente articulada com a prática e com as demais atividades do trabalho acadêmico.

Nesse sentido, a Resolução CNE/CP nº 02/2015 que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia, em seu Art. 13, determina:

Os cursos de formação inicial de professores para a educação básica em nível superior, em cursos de licenciatura, organizados em áreas especializadas, por componente curricular ou por campo de conhecimento e/ou interdisciplinar, considerando-se a complexidade e multirreferencialidade dos estudos que os englobam, bem como a formação para o exercício integrado e indissociável da docência na educação básica, incluindo o ensino e a gestão educacional, e dos processos educativos escolares e não escolares, da produção e difusão do conhecimento científico, tecnológico e educacional, estruturam-se por meio da garantia de base comum nacional das orientações curriculares (BRASIL, 2015, p. 11).

Do ponto de vista legal e, no âmbito da organização curricular do curso de pedagogia, o currículo é organizado de tal forma que são contemplados estágios em espaços escolares e não escolares, cujo objetivo é oferecer ao pedagogo em formação conhecimentos para atuar na promoção da aprendizagem de sujeitos em diferentes etapas de desenvolvimento e exclusões, contribuindo para sua superação.

Nesse enfoque, durante o curso de Licenciatura em Pedagogia, vivenciamos uma experiência de estágio curricular em um espaço de educação não formal. Por ter sido um período que nos marcou enquanto estudantes de Pedagogia, acreditamos que este relato é uma forma de registrar e incentivar outros estudantes a se permitirem experienciar uma educação popular.

Destacamos, ainda, que este período agregou experiência a nossa prática docente junto a adolescentes em uma instituição de direito privado sem fins lucrativos, de caráter educacional, cultural, beneficente e de assistência social como o CECOSNE – Fundação Centro de Educação e Comunicação Social do Nordeste –, uma instituição cujo objetivo fundamental é a inclusão social de seus beneficiários, em função da conquista da cidadania consciente, sendo uma instituição que atende crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social, um espaço de educação comunitária, que oferece atividades culturais, esportivas e oficinas temáticas, com o intuito de contribuir para a melhoria da qualidade de vida pessoal e profissional do público atendido.

Foi nesse contexto que, como estagiárias, compreendendo que esse momento possibilita aos discentes articular a teoria construída no processo formativo e mobilizar saberes diversificados frente às questões que a prática coloca, estagiamos em uma turma

composta por adolescentes de 13 a 15 anos. Tratava-se de uma turma que apresentava desafios diversos e, pela sua natureza, exigia decisões firmes em virtude de conflitos apresentados, saberes e atitudes próprios das idades.

Com esse entendimento, iniciamos nosso estágio realizando encontros semanais e oficinas temáticas junto aos educandos do CECOSNE, no período de agosto a dezembro de 2015.

Metodologia

O presente trabalho constitui um relato de experiência vivenciado em estágio curricular realizado por estudantes do curso de graduação em Pedagogia, sob a supervisão da docente responsável pela disciplina. Conforme a matriz curricular, Orientação e Estágio nos anos iniciais do Ensino Fundamental poderia ser vivenciado em espaço não escolar, e assim foi oportunizado aos estudantes, no sexto período do curso.

Optamos por realizar um projeto de intervenção utilizando a ludicidade e a interdisciplinaridade, o que nos permitiu refletir sobre o andamento das atividades propostas, assim como observar a participação dos estudantes e promover adaptações, caso fossem necessárias.

A metodologia que sustenta este relato foi pautada na pesquisa bibliográfica, pois entendemos o estágio como um campo de conhecimento que envolve estudos, análise, problematização, reflexão e proposição de soluções para o ensinar e o aprender.

Descrição do relato

Em nossa vivência no CECOSNE, tivemos a oportunidade de desenvolver um projeto de intervenção, a partir da identificação das necessidades dos educandos, que teve como tema "Sexualidade, tabu? Não!" Elaborado com o intuito de despertar o interesse para a descoberta da importância e a responsabilidade da sexualidade em nossas vidas.

Inicialmente, preparamos uma atividade de sondagem, objetivando proporcionar algo dinâmico e descontraído, sendo muito bem aceito pelos educandos e educandas. Iniciava-se, aqui, um belíssimo processo de constantes deslumbramentos de nossa parte.

Ao analisarmos o perfil da turma, observamos que havia uma ânsia fora do comum, talvez propícia para as idades, sobre temas que envolviam a sexualidade. Dentro desse contexto, corroboramos com Freire (2013, p. 139) quando expõe que no "processo de busca por uma temática significativa já deve estar presente a preocupação pela problematização dos próprios temas. Por suas vinculações com outros. Por seu envolvimento histórico-cultural".

Sendo assim, partindo da escuta das conversas formais e informais, elaboramos e iniciamos um projeto de intervenção com sequências didáticas que permitissem identificar dificuldades e avanços de aprendizagem em Língua Portuguesa, Matemática, História, Ética, Informática, Artes, assim como perceber o nível de senso crítico e reflexivo.

Sabemos que a sexualidade é inerente ao ser humano desde seu nascimento, sendo construída a partir de ações individuais e de suas relações como o meio e a cultura, atingindo com maior ênfase o período da adolescência, conhecida também como puberdade, na qual ocorre a transição da infância para a vida adulta, com a alta produção de hormônios

sexuais pelo organismo. Desta forma, sendo uma fase marcante, por se tratar das descobertas e estímulos sexuais para o ato sexual.

No contexto em que vivemos, a sexualidade é quase sempre percebida como uma questão complicada de ser trabalhada, por conta de diversos fatores, e o mais perceptível em nossa vivência foi o constrangimento que, muitas vezes, o adulto enfrenta ao abordar esse tema em conversas com adolescentes, seja na escola, por falta de políticas públicas que tratem esse tema com respeito e relevância, seja em âmbito familiar, por não termos uma construção cultural que separa a educação sexual do ato sexual.

No intuito de dar maior visibilidade ao tema, e tomando como base observações sobre conversas paralelas e brincadeiras entre os adolescentes, fez-se necessário trabalhar o tema partindo de situações contextualizadas e lúdicas, na perspectiva de que a sexualidade fosse entendida como um tema comum e possível de ser discutido sem tabus, por ser parte integrante de nossas vidas, e diante da falta de informação qualificada. Sendo assim, é necessário discutir consequências possíveis, como infecções sexuais e gravidez sem planejamento familiar, acarretando outros processos sociais para o meio em que esses adolescentes estão inseridos.

Para tanto, lançamos mão de vários recursos e situações-problema advindas do cotidiano, pesquisas, entrevistas, leituras, discussões e exercícios práticos, a fim de contribuir na descoberta sobre a importância e responsabilidade do cuidado consigo mesmo e com o outro.

Procurávamos, assim, proporcionar estímulos para a construção de conhecimentos, do senso crítico e reflexivo em função de escolhas conscientes e responsabilidades necessárias durante a vida.

No desenvolvimento do projeto, identificamos algumas dificuldades em relação à produção escrita e, de modo particular, em colocações e questionamentos apresentados pelos participantes, uma vez que, em sua maioria, os educandos e educandas demonstravam certa "conformidade" com as coisas que acontecem no mundo, anulando, assim, seus direitos, e desconhecendo-se como sujeitos ativos no processo de participação/construção da sociedade.

Frente a essa realidade, norteamos o projeto para que pudéssemos oportunizar situações didáticas para estimulá-los a perceberem de forma crítica a sociedade e, de modo particular, o meio em que vivem e atuam.

Assim sendo, selecionamos os seguintes conteúdos: Identidade; DST - Doenças Sexualmente Transmissíveis⁴; Tabelas e gráficos, e como temas interdisciplinares: História – bibliografia de músicos contemporâneos (Cazuza e Renato Russo); Matemática – tratamento de informações, gráficos, tabelas, regra de três, proporção; ética – valores e conceitos sociais; Artes – expressões corporais e encenação; Informática – com os programas de processamento de textos e planilhas; Língua Portuguesa – leitura e interpretação de texto, oralidade, produção de texto.

⁴ No ano de 2015, o termo usado ainda era DST (Doenças Sexualmente Transmissíveis). Segundo o site do Ministério da Saúde, em 2019, passou-se a adotar a terminologia IST (Infecções Sexualmente Transmissíveis), porque destaca a possibilidade de uma pessoa ter e transmitir uma infecção, mesmo sem sinais e sintomas.

Em relação à metodologia desenvolvida, utilizamos a ludicidade por entendermos que os jogos, como diz Almeida (2000), são úteis para obtenção dos objetivos, desde que utilizados como meios, oportunizando variadas situações para uma aprendizagem significativa e favorecendo a autoestima e a interação entre os pares, bem como o desenvolvimento das capacidades cognitivas.

Com esse entendimento, vivenciamos atividades desafiadoras, questionadoras e reflexivas objetivando novas descobertas e ressignificação de práticas, concepções e atitudes. Na medida em que as atividades foram sendo desenvolvidas, foram avaliadas, o que nos permitiu refletir sobre o trabalho realizado e fazer os ajustes necessários em função dos objetivos definidos para cada atividade.

Por se tratar de adolescentes carregados de energia, os mesmos se apresentavam bastante indisciplinados. Por conta disso, tivemos que propor um contrato de convivência, organizado coletivamente, para que todos se sentissem sujeitos e responsáveis pelas possíveis quebras.

Durante os encontros, um dos tantos desafios que enfrentamos foi fazer com que os adolescentes trabalhassem em equipe, exercitassem a capacidade de escuta, de respeito ao outro. Por ser algo tão necessário, visto que a necessidade de desenvolver suas posturas de indivíduos no mundo eram latentes e pouco exploradas diante dos comportamentos reativos que apresentavam, buscávamos sempre realizar rodas de conversas e dinâmicas de grupo, para explorar essas potencialidades demonstradas através da criatividade eferescente, característica desta fase da vida.

Por se tratar de interações e relações humanas, compreendemos, assim, que partem de uma troca e busca de conhecimentos, fazendo-se necessário, então, o distanciamento de todo e qualquer ato mecânico. Nesse sentido, concordamos com Freire (2013, p. 139), ao afirmar que, “Sendo processo de busca, de conhecimento, por isto tudo, de criação, exige de seus sujeitos que vão descobrindo, no encadeamento dos temas significativos, a interpretação dos problemas”.

De acordo com a convivência, algumas mudanças de posturas e um carinho mútuo foram constatados, o que reforçava a nossa responsabilidade e nosso empenho em organizar e oportunizar momentos de conhecimentos prazerosos e reflexivos.

Revisão de literatura

Segundo Sampaio e Mancini (2006), as revisões sistemáticas da literatura servem como procuras sistematizadas dos estudos já feitos, para possibilitarem a replicação de seus métodos de buscas nas bases de dados para as informações qualificadas e fundamentadas em evidências, permitindo serem encontradas de maneiras mais eficiente.

Isto posto, e sabendo da relevância do estágio para a profissionalização docente, buscamos no Portal de Periódicos da Capes outros relatos de experiências. Desta forma, ao buscar por assuntos, utilizamos a seguinte expressão: relato de experiência em estágio de espaço não formal com adolescentes. Entendemos que precisávamos delimitar com critérios de inclusão e exclusão. Sendo assim, usamos Curso de Pedagogia, já que é nossa

formação, e ainda colocamos um tempo de cinco anos, de 2015 a 2020, em Língua Portuguesa, e no gênero artigo revisado por pares.

Diante desses critérios, não encontramos artigos relacionados, o que nos fez concluir a relevância de nosso relato para a comunidade acadêmica, por se tratar de uma experiência de campo construída pela mediação de uma professora formadora e suas estudantes em formação em um espaço não formal, que é pouco explorada na literatura, por ter uma metodologia mais desafiadora e se tratar de uma pedagogia mais humanizadora. Portanto, requerendo um envolvimento emocional, além das habilidades profissionais já orientadas no Curso de Pedagogia.

Considerações finais

Identificamos que os objetivos propostos para o grupo, como a reflexão qualificada sobre a sexualidade, melhora nas posturas em grupos e desenvolvimento das atividades de maior concentração como Língua Portuguesa e Matemática, foram alcançados e, de modo especial, reconhecemos que essa experiência serviu-nos de exercício de reafirmação sobre o nosso desejo de ser no mundo, uma vez que nos possibilitou enfrentar desafios e a apropriação de novos conhecimentos sobre o outro e, principalmente, sobre nós mesmas como pessoas e como profissionais da educação, em contínuo vir-a-ser.

Vislumbrar o crescimento dos adolescentes nos aspectos cognitivo, afetivo e social faz com que percebamos o valor imensurável da educação e, assim, reconhecendo-nos como agentes ativos no processo para a construção de uma sociedade mais humana, crítica, consciente e ativa, em que as pessoas se percebem como participantes da história, e não meros observadores.

O período de estágio contribuiu para a convivência com diferentes histórias de vida, desafios a serem enfrentados cotidianamente, o que exige práticas diferenciadas que precisam do domínio de saberes específicos, e, assim sendo, a busca por uma formação mais profissionalizada.

De acordo com Tardif (2013, p. 50), a ação docente é exercida através de relações com outras pessoas, em ambientes em que o “elemento humano é determinante e dominante e onde estão presentes símbolos, valores, sentimentos, atitudes, que são passíveis de interpretação e decisão, interpretação e decisão possuem, geralmente um caráter de urgência.”

Nessa perspectiva, cremos que, entre os desafios colocados por ocasião do desenvolvimento das oficinas temáticas, redescobrimos o significado da docência em contextos diferentes daquele em que estávamos acostumadas a atuar, ou seja, a sala de aula, e assim sendo, um novo olhar em favor da vida, pois, alguns daqueles adolescentes não mais se importavam pelo futuro, dada a contínua convivência com a morte.

Cada situação vivida, de modo especial, as oficinas temáticas, fortaleceram a ideia de que pudemos contribuir com os adolescentes no sentido de valorização de si mesmo(a) como pessoas, e dos outros com os quais convivemos, e aqui incluímos a família, a escola, os amigos.

Quanto a cada uma de nós, estagiárias, a experiência favoreceu o vislumbrar do crescimento dos educandos e educandas em diferentes aspectos de sua personalidade, fazendo com que nos reconheçamos cada vez mais agentes ativos no processo de construção de uma sociedade mais humana e equânime.

Referências

- ALMEIDA, Paulo Mendes de. **Educação lúdica, técnicas e jogos pedagógicos**. 10. ed. São Paulo: Loyola, 2000.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Infecções sexualmente transmissíveis**. Disponível em: <http://www.aids.gov.br/pt-br/publico-geral/o-que-sao-ist>. Acesso em: 04 mar. 2021.
- BRASIL. Resolução CNE/CP nº 2, de 1º de julho de 2015. **Diretrizes Curriculares Nacionais**. Ministério da Educação-Conselho Nacional de Educação, Conselho Pleno. Brasília, DF, 2015. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=136731-rcp002-15-1&category_slug=dezembro-2019-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 04 mar. 2021.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 54. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013.
- PIMENTA, Selma Garrido. **O estágio na formação de professores: unidade, teoria e prática?** São Paulo: Cortez, 2012.
- PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e docência**. São Paulo: Cortez, 2004.
- SAMPAIO, Rosana Ferreira; MANCINI, Marisa Cotta. **Estudos de revisão sistemática: um guia para síntese criteriosa da evidência científica**. *Revista Brasileira de Fisioterapia*, São Carlos, n. 1, v. 11, 2007. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-35552007000100013. Acesso em: 08 mar. 2021.
- SFORNI, Marta Sueli de Faria. Formação de professores e os conhecimentos teóricos sobre a docência. In: **Temas de pedagogia: diálogos entre didática e currículo**. São Paulo: Cortez, 2012.
- TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 15. ed. Petrópolis: Vozes, 2013.
- TARDIF, Maurice; LESSARD, Claude; GAUTHIER, Clermont (org.). **Formação dos professores e contextos sociais: perspectivas internacionais**. Porto: Rés-Editora. 2001.
- VASCONCELOS, Maria Celi Chaves. **Estágio em contextos não escolares**. UERJ. Volume único. Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ, 2012. Disponível em: <https://canal.cecierj.edu.br/012016/fd3f115cfbf98ac22894baa142d8cbac.pdf>. Acesso em: 01 mar. 2021.

Recebido em: 10.03.2021

Aprovado em: 15.03.2021

Para referenciar este texto:

SILVA, Maria Cavalcante da; SILVA, Andréa Duarte da; ARRUDA, Poliana Maria Farias de. Resignificando saberes e práticas docentes: uma experiência de estágio obrigatório em espaço não escolar. *Lumen*, Recife, v. 30, n. 1, p. 51-57, jan./jun. 2021.